

1 **ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA**
2 **CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE FRANCA/SP – CMDCAF – 13/05/2026.** No dia
3 treze de maio de dois mil e vinte e seis, às 08h00, foi realizada a 5ª Reunião Ordinária
4 do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Franca – CMDCAF,
5 na Rua Coronel Tamarindo, 2851, Estação - Sala de reuniões. Sob a condução da
6 Presidente Christiane, que deu início à reunião fazendo a leitura da pauta da ordem do
7 dia composta 1. Chamada de Verificação do Quórum; 2. Apresentação de Justificativa
8 dos conselheiros ausentes; 3. Aprovação da Pauta - Ordem do Dia; 4. Aprovação da Ata
9 da 4ª Reunião Ordinária dia: 01-05-2026; 5. Aprovação da Ata da 1ª Reunião
10 Extraordinária dia: 10-04-2026; 6. Pré-Conferência: Devolutiva e avaliação; 7.
11 Conferência – 29/05/2026; 8. Ofício nº328/2026 – Solicitação Conselho Tutelar; 9. Ofício
12 nº328/2026 – Solicitação Conselho Tutelar; informes: 1. Apostilamento do "Projeto Arte
13 e Movimento - Expressão e Protagonismo" – PROREAVI; 2. Devolutiva do Curso de
14 Conselheiro da Escola Estadual de Conselhos do Estado de São Paulo. A Presidente
15 Christiane informou que, devido à falta de quórum, a aprovação das atas será realizada
16 por meio de mensagem no WhatsApp. Em seguida, iniciou-se a devolutiva e avaliação
17 das pré-conferências. Passou-se a palavra para a conselheira Liandra, responsável pelo
18 Eixo 1 – Aprimoramento do Controle Social e Fortalecimento da Participação Social –
19 Região Norte / Adolescentes. A conselheira informou que, apesar da participação
20 reduzida de adolescentes, a devolutiva foi muito positiva, contando com a presença de
21 adolescentes da Casinha do Pão, APAE e alguns participantes da Pastoral do Menor.
22 Os adolescentes realizaram uma antecipação das pautas e participaram ativamente das
23 discussões. A conselheira relatou não se recordar de dificuldades durante a condução
24 das atividades. Os adolescentes questionaram sobre sua participação no Conselho e
25 apresentaram diversas propostas, como: ampliação do número de psicólogos na rede
26 escolar, melhoria do acesso ao transporte público, criação de mais espaços de lazer nas
27 comunidades, oferta de cursos profissionalizantes, incentivo à arte, ampliação de vagas
28 para jovem aprendiz, maior acesso à saúde, atendimento da área da saúde nas escolas
29 e criação de espaços públicos para estudo. A conselheira Eliane destacou como
30 interessante a proposta relacionada aos psicólogos, ressaltando que os adolescentes
31 trouxeram a necessidade de uma metodologia diferente, voltada à escuta qualificada,
32 proporcionando um espaço onde possam se expressar e serem ouvidos. Na sequência,
33 a Presidente Christiane passou a palavra ao conselheiro Eder, responsável pelo Eixo 2
34 – Fortalecimento dos Conselhos Tutelares – Região Sul / Adolescentes. O encontro
35 ocorreu no Centro Comunitário do bairro Aeroporto III, com a participação da equipe do

36 CRAS Sul, dos Serviços de Convivência da Pastoral do Menor e da PROREAVI. O
37 conselheiro relatou alguns contratempos, como atraso na abertura do centro
38 comunitário, devido à responsável não residir em Franca, fazendo com que o local fosse
39 aberto apenas às 10 horas. Também houve problemas com o transporte, pois o ponto
40 de embarque dos adolescentes da PROREAVI não havia sido incluído, além do atraso
41 na entrega do lanche. Apesar disso, os adolescentes participaram de forma bastante
42 engajada. O conselheiro destacou a importância de realizar atividades nesses territórios
43 para desmistificar o senso comum sobre o Conselho Tutelar. Relatou que, inicialmente,
44 ao serem questionados sobre a função do Conselho Tutelar, os adolescentes
45 responderam que o órgão “sequestra crianças e as tira dos pais”. As discussões foram
46 participativas e positivas. Entre as propostas apresentadas estavam: maior participação
47 do Conselho Tutelar em atividades esportivas, fortalecimento da articulação com as
48 políticas públicas em ambientes mais acolhedores, combate à exploração pelo tráfico,
49 maior divulgação sobre a função do Conselho Tutelar por meio de cartazes e criação de
50 famílias de apoio. A conselheira Michille acrescentou que muitos adolescentes associam
51 o Conselho Tutelar a punições relacionadas às faltas escolares, pois os pais utilizam a
52 ameaça de acionamento do Conselho como forma de punição, o que faz com que os
53 adolescentes enxerguem o órgão de forma negativa e punitiva. Também foi apontada a
54 necessidade de rever a quantidade de lanches para os próximos encontros, pois os
55 adolescentes consideraram insuficiente. Em seguida, passou-se a palavra para Marina,
56 responsável pelo Eixo 3 – Promoção da Convivência Familiar e Comunitária – Região
57 Nordeste / Crianças e Adolescentes. Participaram crianças e adolescentes dos Serviços
58 de Convivência do Imã, da Casinha do Pão e da Casa Sebastiana. Os serviços
59 realizaram uma preparação prévia com os participantes, explicando sobre a pré-
60 conferência e a conferência. As crianças e adolescentes demonstraram compreender o
61 tema da convivência familiar e comunitária, destacando a importância da convivência
62 com a família, rede de apoio e serviços de convivência. A Presidente Christiane relatou
63 que os participantes também compartilharam experiências vividas na vizinhança e no
64 ambiente escolar, mencionando situações de desrespeito, racismo e preconceito. Ao
65 serem questionados sobre o que seria mais difícil para eles, responderam que seria
66 serem afastados de seus pais e retirados de suas casas. Também surgiram propostas
67 relacionadas à renda, segurança alimentar, transporte e maior tempo de convivência
68 familiar. Os adolescentes trouxeram ainda questões relacionadas à dificuldade de
69 ocupação dos espaços comunitários e ao preconceito enfrentado por morarem em
70 determinadas regiões. A Presidente Christiane ressaltou que a metodologia para

71 trabalhar com crianças é bastante diferente, exigindo maior número de pessoas na
72 condução das atividades. Destacou também a fala de uma criança sobre a importância
73 de que crianças acolhidas em serviços de acolhimento tenham os mesmos direitos e
74 oportunidades de convivência escolar e comunitária que as demais. Na sequência,
75 passou-se à fala sobre o Eixo 4 – Prevenção e Enfrentamento das Violências – Região
76 Leste / Crianças e Adolescentes. Como a conselheira Mariana Potareli não estava
77 presente, o conselheiro Alex realizou a devolutiva. Relatou que o encontro foi bastante
78 significativo, sendo possível perceber o surgimento de lideranças entre as crianças e
79 adolescentes, além de grande participação. Em alguns momentos, foi necessário
80 explicar determinadas palavras e conceitos. O conselheiro destacou que foram
81 levantadas questões relacionadas à violência escolar, tanto física quanto bullying. A
82 Presidente Christiane esclareceu que aquele momento tinha como objetivo uma breve
83 avaliação das pré-conferências, identificando pontos positivos e aspectos que precisam
84 ser aprimorados, sendo posteriormente realizada uma apresentação mais completa. A
85 conselheira Rosemary comentou sobre a necessidade de desenvolver projetos voltados
86 à proteção das crianças nas escolas, diante dos relatos apresentados. Já a conselheira
87 Giovana informou que está sendo desenvolvido um projeto piloto em uma escola para
88 analisar essa questão. Posteriormente, passou-se ao Eixo 5 – Prevenção e Erradicação
89 do Trabalho Infantil e Proteção de Adolescentes no Trabalho – Região Oeste / Crianças
90 e Adolescentes, conduzido pela conselheira Andreia. A conselheira relatou excelente
91 participação dos adolescentes e destacou uma ideia sugerida durante o encontro para
92 ser utilizada na conferência: a criação de um painel com a frase “Eu estive aqui”,
93 demonstrando aos participantes que estavam fazendo parte da história. As crianças e
94 adolescentes demonstraram grande interesse, querendo tirar fotos e registrar
95 assinaturas. Uma adolescente questionou o que seria feito posteriormente com todas as
96 discussões e propostas levantadas, perguntando se realmente seriam colocadas em
97 prática. Durante as discussões, surgiram falas distorcidas sobre o trabalho infantil, sendo
98 mencionado por alguns adolescentes que, se trabalhassem vendendo balas nos
99 semáforos, poderiam ajudar seus pais, que muitas vezes trabalham em três ou quatro
100 empregos para sustentar a família. Também foram apresentadas propostas relacionadas
101 ao lazer, moradia, saúde, ampliação dos serviços de convivência, acesso a vagas de
102 trabalho e transporte. Na sequência, passou-se ao Eixo 6 – Aprimoramento da Execução
103 das Medidas Socioeducativas – Região Central / Adolescentes, envolvendo o Centro e
104 a Fundação CASA. A conselheira Giovana relatou que o primeiro encontro ocorreu na
105 Fundação CASA, com a participação de 53 adolescentes. Inicialmente, foi explicado o

106 que é a pré-conferência e a conferência. Em seguida, foram realizadas atividades de
107 integração e quebra-gelo, incluindo brincadeiras, músicas e atividades teatrais com
108 máscaras. A partir dessas atividades surgiram palavras e sentimentos fortes, como
109 tristeza, revolta e indignação. A participação foi bastante efetiva. Entre as propostas
110 apresentadas estavam melhorias na saúde e renda. O conselheiro Alex destacou a
111 importância de ouvir diretamente os adolescentes, mencionando relatos simples, mas
112 significativos, como a necessidade de chuveiro quente, sabonete, hidratante, combate aos
113 mosquitos, água gelada e pasta de dente, ressaltando que muitos dependem das
114 famílias para terem acesso a esses itens, e nem todas conseguem fornecer. O segundo
115 encontro ocorreu na ESAC, com participação de 25 adolescentes. Houve uma troca
116 bastante positiva, sendo relatado que muitos conheciam alguém que já havia cumprido
117 medida socioeducativa. As propostas coincidiram com outras já apresentadas,
118 especialmente relacionadas à renda e transporte. Após as devolutivas, a Presidente
119 Christiane trouxe uma reflexão sobre a importância da escuta qualificada de crianças e
120 adolescentes. Questionou em quais momentos, além das conferências realizadas a cada
121 quatro anos, os profissionais têm contato direto com esse público para ouvi-los
122 verdadeiramente. Destacou a necessidade de criar estratégias permanentes de escuta
123 e participação ao longo do ano, e não apenas em períodos de conferência. A conselheira
124 Jandira sugeriu que essa prática seja incluída no plano anual, utilizando os planos de
125 monitoramento como ferramenta para definição dos temas e realização desses
126 encontros. Em seguida, a Presidente Christiane informou sobre a Conferência Municipal.
127 Relatou que ainda é necessária a publicação de uma resolução orientativa do
128 CONDECA, contendo informações sobre quantidade de propostas por eixo, número de
129 delegados e demais metodologias a serem adotadas. Explicou que já havia sido
130 discutida anteriormente a possibilidade de as orientações não seguirem o planejamento
131 local. Ressaltou que o entendimento do Conselho era realizar a conferência ainda nesta
132 gestão, considerando a dificuldade de uma nova gestão assumir e precisar organizar a
133 conferência em curto prazo. A Presidente informou que entrou em contato com
134 representante do CONDECA e recebeu a devolutiva de que a resolução não será
135 publicada neste mês de maio, mas apenas em junho. Diante disso, esclareceu que não
136 é possível realizar a conferência sem a referida resolução, sob risco de indeferimento ou
137 denúncia por descumprimento das orientações oficiais. Assim, informou que a
138 Conferência Municipal não será realizada no dia 29 de maio de 2026. O conselheiro Eder
139 sugeriu o adiamento para o dia 30 de junho, enquanto a conselheira Jandira sugeriu a
140 data de 26 de junho, além da elaboração de uma nota de repúdio em relação à demora

141 na publicação da resolução. A Presidente Christiane informou que será realizada
142 consulta quanto à disponibilidade do local e das pessoas que irão compor a mesa, para
143 definição entre as datas de 26 ou 30 de junho, decisão que será formalizada em reunião
144 extraordinária. Por fim, a Presidente Christiane informou que os demais itens da pauta
145 serão tratados na próxima reunião. Nada mais havendo a tratar, encerrou a reunião. Eu,
146 Alba Valéria de Oliveira Ruiz Biondi, lavrei a presente ata, que, após lida e aprovada,
147 será assinada e publicada no endereço eletrônico oficial:
148 <https://www.franca.sp.gov.br/conselhos/cmdcaf>